



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

Informação Pública - Belo Horizonte, 20 de abril de 2017. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2017 (1T17). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o quarto trimestre de 2016 (4T16) exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 1T17

Os principais indicadores operacionais e financeiros foram:

- Volume de vendas de aço de 930 mil toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 643 mil toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R\$533 milhões e margem de EBITDA Ajustado de 23%;
- Capital de giro em 31/03/17 de R\$2,6 bilhões;
- Caixa em 31/03/17 de R\$2,4 bilhões;
- Investimentos de R\$23 milhões.

Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	1T17	4T16	1T16	Var. 1T17/4T16
Volume de Vendas Aço (mil t)	930	891	903	4%
Volume de Vendas Minério (mil t)	643	657	974	-2%
Receita Líquida	2.351	2.120	2.041	11%
CPV	(1.870)	(1.861)	(2.081)	1%
Lucro (Prejuízo) Bruto	481	259	(41)	85%
Lucro (Prejuízo) Líquido	108	(195)	(151)	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	528	584	50	-10%
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	23%	28%	2%	- 5,0 p.p.
EBITDA Ajustado	533	234	52	128%
Margem de EBITDA Ajustado	23%	11%	3%	+ 12 p.p.
Investimentos (CAPEX)	23	67	70	-65%
Caixa	2.416	2.257	1.736	7%

Dados de Mercado - 31/03/17

BM&FBOVESPA: **USIM5** R\$ 4,46/ação
USIM3 R\$8,38/ação

EUA/OTC: **USNZY** US\$1,37/ADR

LATIBEX: **XUSI** €1,31/ação
XUSIO €2,49/ação

Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- **Eventos Subsequentes e Destaques**
- **Mercado de Capitais**
- **Balanco, DRE e Fluxo de Caixa**

Conjuntura Econômica

Os primeiros dados sobre a atividade econômica global em 2017 mostraram aceleração do crescimento econômico entre as principais economias desenvolvidas, o que já havia sendo observado desde meados de 2016. Esse movimento pressionou os preços das commodities com efeitos positivos para as economias emergentes. Porém, as incertezas políticas no plano internacional se mantiveram bastante elevadas tanto nos EUA, com as medidas e sinalizações do governo Trump, quanto na Europa, onde as forças políticas céticas ao projeto da União Europeia vêm crescendo.

A despeito do cenário global com elevado grau de incerteza, a percepção de risco da economia brasileira seguiu em tendência de queda ao longo do período. Para isso contribuíram fatores gerais, com destaque para a recuperação de preços de commodities, e fatores domésticos, como os sinais de que o governo deve seguir avançando com reformas e os indícios de que a atividade econômica começa, enfim, a se recuperar. A cotação do dólar recuou ao longo do primeiro trimestre e a inflação continuou a ceder de forma até mais rápida do que se esperava. Isso tem levado à percepção de que há espaço para manter ou mesmo acelerar o ritmo de corte da Selic. O Copon reduziu a taxa para 11,25% a.a. em sua reunião do dia 12/04/17.

A indústria brasileira começou a mostrar os primeiros sinais de reação. Com dados disponíveis até fevereiro, a Produção Industrial registrou alta de 0,3% no indicador que compara os 2 primeiros meses do ano com igual período em 2016. A produção de bens de capital avançou 3,6% e a de bens duráveis, 11,7%. A confiança da indústria voltou a mostrar crescimento neste primeiro trimestre. Segundo a Confederação Nacional da Indústria, o ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) alcançou 54,0 pontos em março, o maior nível desde janeiro de 2014.

Desempenho Econômico e Financeiro Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 1T17 foi de R\$2,4 bilhões, contra R\$2,1 bilhões no 4T16, devido ao maior volume de vendas e maiores preços nas Unidades de Siderurgia e Transformação do aço e maiores preços na Unidade de Mineração.

Distribuição da Receita Líquida

	1T17	4T16	1T16
Mercado Interno	90%	92%	85%
Mercado Externo	10%	8%	15%
Total	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos - CPV

O CPV no 1T17 totalizou R\$1,9 bilhão, estável quando comparado ao do 4T16. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. O lucro bruto cresceu de R\$259,4 milhões no 4T16 para R\$480,7 milhões no 1T17, apresentando uma recuperação de 85,3%. A margem bruta foi de 20,4%, contra 12,2% no 4T16, conforme abaixo:

Margem Bruta

1T17	4T16	1T16
20,4%	12,2%	-2,0%

Despesas e Receitas Operacionais

No 1T17, as despesas com vendas foram de R\$52,2 milhões, contra R\$85,3 milhões no 4T16, uma redução de 38,8%, principalmente devido a menores provisões para devedores duvidosos que foram de R\$3,9 milhões no 1T17, contra R\$33,3 milhões no 4T16.

As despesas gerais e administrativas no 1T17 totalizaram R\$93,1 milhões, estáveis em comparação às do 4T16, que foram de R\$90,9 milhões.

Outras despesas e receitas operacionais foram negativas em R\$150,7 milhões no 1T17, contra receita de R\$199,9 milhões no 4T16, principalmente devido a:

- Maior resultado negativo de venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$22,7 milhões negativo no 1T17, contra R\$11,9 milhões negativo no 4T16;
- Maiores provisões para demandas judiciais, que foram de R\$49,9 milhões no 1T17, contra R\$13,8 milhões no 4T16;
- Menores créditos fiscais em R\$16,1 milhões no 1T17.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Efeitos não recorrentes no 4T16 referentes à reversão do *impairment* na Unidade de Mineração de R\$357,7 milhões. Não houve evento desta natureza no 1T17;
- Evento extraordinário e não recorrente, referente à despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor de R\$70,7 milhões no 4T16. Não houve evento desta natureza no 1T17;
- Maior resultado do Programa Reintegra foi de R\$4,5 milhões no 1T17, contra R\$0,2 milhão no 4T16.

Assim, as despesas operacionais líquidas foram de R\$296,1 milhões no 1T17, contra receitas operacionais líquidas de R\$ 23,7 milhões no 4T16.

Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional		
1T17	4T16	1T16
7,8%	13,3%	-15,7%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas, desconsiderando o impairment de ativos. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	1T17	4T16	1T16
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	108.318	(194.971)	(151.377)
Imposto de renda / Contribuição social	58.855	418.323	(15.360)
Resultado financeiro	54.581	87.053	(101.553)
Depreciação e amortização	306.341	273.502	318.086
EBITDA - Instrução CVM - 527	528.095	583.907	49.796
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas em Conjunto	(37.080)	(27.314)	(51.845)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	41.754	27.973	45.597
Impairment de Ativos não financeiros líquido de realização	-	(350.449)	8.030
EBITDA Ajustado	532.769	234.117	51.578

O EBITDA Ajustado foi de R\$532,8 milhões no 1T17, o melhor resultado em 11 trimestres, contra R\$234,1 milhões no 4T16, principalmente devido ao melhor desempenho da Unidade de Siderurgia, que apresentou maior volume de vendas e maiores preços no período.

Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento.

A margem de EBITDA Ajustado no 1T17 foi de 22,7% contra 11,0% no 4T16, conforme indicado abaixo:

Margem de EBITDA Ajustado		
1T17	4T16	1T16
22,7%	11,0%	2,5%

Resultado Financeiro

No 1T17, as despesas financeiras líquidas foram de R\$54,6 milhões, contra R\$87,1 milhões no 4T16, principalmente devido aos ganhos com a variação cambial de R\$55,6 milhões no 1T17, contra perdas de R\$6,4 milhões no 4T16, em função da valorização de 2,8% do Real frente ao Dólar no 1T17, contra desvalorização de 0,4% no 4T16. Tais efeitos foram parcialmente compensados por menores receitas financeiras.

Vide o quadro a seguir com o resumo do Resultado Financeiro:

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	1T17	4T16	1T16	Var. 1T17/4T16
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	55.617	(6.421)	346.957	-
Operações de Swap	1.299	(8.808)	(129.051)	-
Receitas e Efeitos Monetários	102.626	128.249	56.180	-20%
Demais Receitas Financeiras	56.525	72.148	50.032	-22%
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(218.796)	(219.021)	(176.913)	0%
Demais Despesas Financeiras	(51.852)	(53.200)	(45.652)	-3%
RESULTADO FINANCEIRO	(54.581)	(87.053)	101.553	-37%
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)	2,8%	-0,4%	8,9%	+ 3,2 p.p.

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

No 1T17, o resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$37,1 milhões, contra R\$27,3 milhões no 4T16, principalmente em razão dos melhores resultados da MRS Logística e da Codeme.

Lucro (Prejuízo) Líquido

No 1T17, a companhia registrou um lucro líquido de R\$108,3 milhões, revertendo o prejuízo líquido de R\$195,0 milhões do 4T16, representando uma recuperação de R\$303,3 milhões neste período.

Capital de Giro

No 1T17, o capital de giro foi de R\$2,6 bilhões, contra R\$2,5 bilhões em 4T16, principalmente devido ao aumento nos estoques de aço e de matérias primas (incluindo placas adquiridas), refletindo preços mais altos, parcialmente compensados pelo aumento em demais passivos circulantes (operações de Forfaiting). Embora os estoques de aço tenham aumentado em Reais, o volume de aço em toneladas se manteve estável na comparação entre os trimestres.

Investimentos (CAPEX)

O CAPEX totalizou R\$23,4 milhões no 1T17, 65,3% inferior quando comparado ao do 4T16, que foi de R\$67,4 milhões. Os investimentos foram aplicados em *sustaining* CAPEX, sendo 77% na Unidade de Siderurgia, 11% na Mineração, 9% em Bens de Capital e 3% na Transformação do Aço, aproximadamente.

Endividamento Financeiro

Em 31/03/17, a dívida bruta consolidada era de R\$6,88 bilhões, estável em relação à de 31/12/16, que foi de R\$6,94 bilhões, uma redução de R\$62,6 milhões. No 1T17, houve valorização do Real frente ao Dólar de 2,8% que impactou positivamente a parcela da dívida em moeda estrangeira, que correspondia a 25,0% da dívida total nesta data. A composição da dívida por prazo de vencimento era de 8,9% no curto prazo e 91,1% no longo prazo.

A dívida líquida consolidada em 31/03/17 era de R\$4,5 bilhões, contra R\$4,7 bilhões em 31/12/16. O indicador dívida líquida / EBITDA encerrou o 1T17 em 3,9x, contra 7,0x no 4T16.

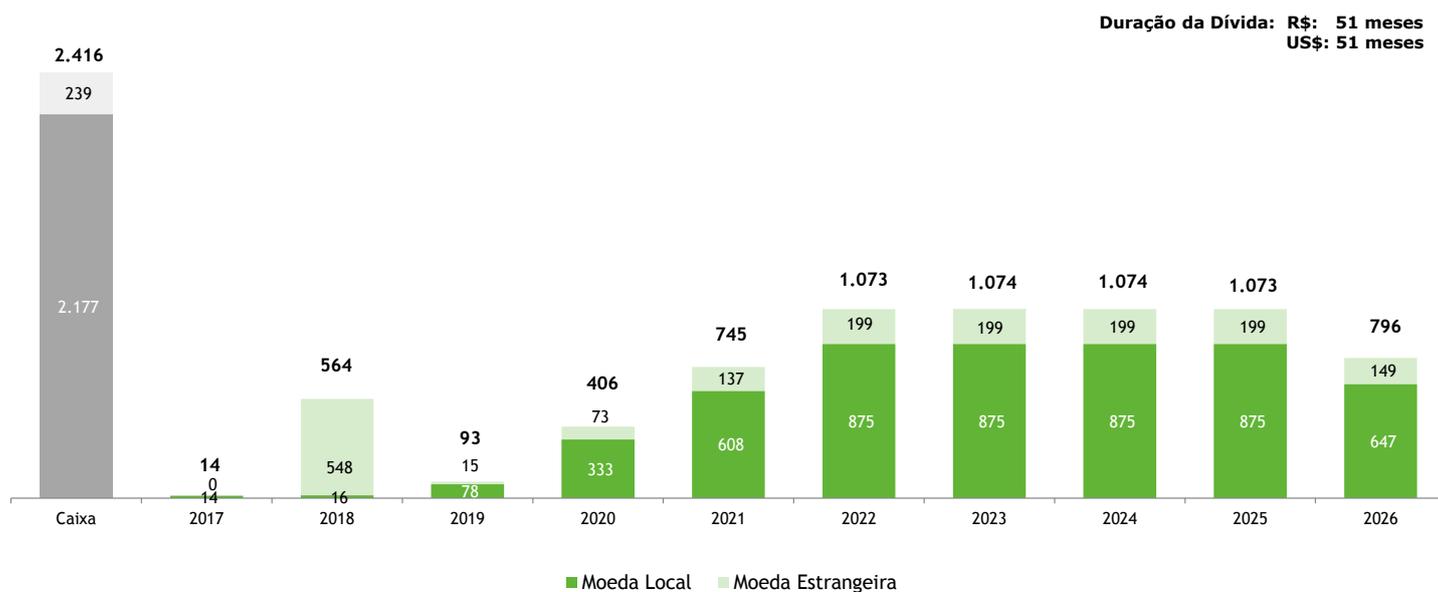
A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Endividamento Total por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-mar-17			%	31-dez-16	Var. Mar17/Dez16	31-mar-16	Var. Mar17/Mar16
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	51.158	5.110.077	5.161.235	75%	5.162.822	0%	4.096.296	26%
TJLP	3.282	375.517	378.799	-	379.880	0%	380.136	0%
CDI	30.948	4.700.370	4.731.318	-	4.733.141	0%	3.583.170	32%
Outras	16.928	34.190	51.118	-	49.801	3%	132.990	-62%
Moeda Estrangeira*	558.397	1.159.682	1.718.079	25%	1.779.065	-3%	3.331.822	-48%
Dívida Bruta	609.555	6.269.759	6.879.314	100%	6.941.887	-0,9%	7.428.118	-7%
Caixa e Aplicações	-	-	2.415.637	-	2.257.454	7%	1.735.627	39%
Endividamento Líquido	-	-	4.463.677	-	4.684.433	-5%	5.692.491	-22%

*99,9% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil de amortização de principal da dívida em milhões de reais em 31/03/17:



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

Usiminas - Unidades de Negócios

Mineração

Siderurgia

Transformação do Aço

Bens de Capital

Mineração Usiminas

Usina de Ipatinga
Usina de Cubatão
Unigal

Soluções Usiminas

Usiminas Mecânica

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios | Pró-forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	1T17	4T16	1T17	4T16	1T17	4T16	1T17	4T16	1T17	4T16	1T17	4T16
Receita Líquida de Vendas	108	79	2.219	1.959	567	480	83	106	(626)	(504)	2.351	2.120
Mercado Interno	108	79	1.978	1.797	567	480	82	105	(626)	(504)	2.110	1.958
Mercado Externo	-	-	240	161	0	0	1	1	-	-	241	162
Custo Produtos Vendidos	(53)	(47)	(1.798)	(1.725)	(512)	(453)	(82)	(103)	575	467	(1.870)	(1.861)
Lucro (Prejuízo) Bruto	55	31	421	233	55	27	1	4	(51)	(36)	481	259
(Despesas)/Receitas Operacionais	(42)	319	(218)	(246)	(26)	(26)	(11)	(25)	1	2	(296)	24
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	13	350	203	(13)	29	2	(10)	(21)	(50)	(35)	185	283
EBITDA Ajustado	52	24	465	224	37	9	(4)	(7)	(16)	(15)	533	234
Margem EBITDA Ajustado	48%	30%	21%	11%	7%	2%	-5%	-7%	3%	3%	23%	11%

* Consolidado 70% do Resultado da Unigal

I) MINERAÇÃO

No 1T17, a cotação do minério de ferro no mercado internacional apresentou a maior média trimestral desde o 3T14, alcançando um valor de US\$ 85,64/t, tendo em 21/02/17, atingido o valor máximo de US\$ 95,05/t, o mais alto desde 07/08/14. A contínua demanda de aço pela China (como resultado do aumento do crédito interno via estímulo estatal), aliada a uma maior rentabilidade das usinas chinesas e a influência cada vez mais crescente dos mercados futuros sobre a precificação do minério, foram as principais responsáveis por esse efeito nos preços.

De um modo geral, a realidade dos preços dos últimos dois trimestres injetou uma onda de otimismo nos participantes do mercado de minério de ferro, tendo sido observada uma volta, ainda que tímida, de parte da produção doméstica chinesa, além do retorno de alguns produtores internacionais de alto custo que viram nesse aumento uma oportunidade de voltar ao mercado. Interessante notar que foi também no 1T17 em que se observou o maior pico nos valores de estoque de minério de ferro nos portos chineses, tendo os mesmos ultrapassado a marca das 130 milhões de toneladas.

Para o restante do ano, o sentimento de queda nos preços ainda prevalece, principalmente devido à entrada de novas capacidades de produção ao longo do ano.

Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 1T17, o volume de produção foi de 681 mil toneladas, contra 646 mil toneladas no 4T16. Já o volume de vendas registrado no 1T17 foi de 643 mil toneladas, contra 657 mil toneladas no 4T16, basicamente para a Unidade de Siderurgia.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro				
Mil toneladas	1T17	4T16	1T16	Var. 1T17/4T16
Produção	681	646	701	5%
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	28	69	16	-59%
Vendas - Exportação	0	0	344	-
Vendas para a Usiminas	615	588	614	5%
Total de Vendas	643	657	974	-2%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida registrada no 1T17 foi de R\$108,3 milhões, contra R\$78,5 milhões no 4T16, um aumento de 38,0%, devido ao incremento de 33,7% nos preços PLATTS do minério de ferro (62% Fe, CFR China) ajustado para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (US\$82,5/t no 1T17 contra US\$61,7/t no 4T16), parcialmente compensado pela valorização média de 2,8% do Real frente ao Dólar no período.

No 1T17, o *cash cost* por tonelada foi de R\$61,8/t, contra R\$63,2/t no 4T16, uma redução de 2,2%, devido principalmente a menores custos com mão de obra própria e serviços de terceiros, compensados parcialmente por maiores custos com energia elétrica, combustíveis. No 1T17, o Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$53,0 milhões, contra R\$47,2 milhões no 4T16. O CPV por tonelada foi de R\$82,0/t, contra R\$71,2/t no 4T16, uma elevação de 15,1%, principalmente em função do 4T16 estar impactado pela reversão de parte da exaustão dos direitos minerários.

No 1T17, as despesas operacionais líquidas foram de R\$42,5 milhões, contra R\$318,8 milhões no 4T16, devido à reversão de *impairment* de ativos no valor de R\$357,7 milhões ocorrida no 4T16. Não houve este efeito no 1T17. Adicionalmente, no 1T17, o resultado com a venda de energia elétrica excedente foi de R\$0,1 milhão, contra R\$2,3 milhões no 4T16.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$51,5 milhões no 1T17, contra R\$23,9 milhões no 4T16, uma recuperação de 115,4%. A margem de EBITDA Ajustado foi de 47,6% no 1T17, contra 30,5% no 4T16, um crescimento de 17,1 pontos percentuais.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 1T17 foram de R\$2,6 milhões, contra R\$14,2 milhões no 4T16, aplicados em *sustaining* CAPEX.

Participação na MRS Logística

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

A MRS transportou 40 milhões de toneladas no 1T17, estável em relação ao 4T16 e ligeiramente superior ao volume transportado no mesmo período do ano anterior, destacando-se o maior volume de Carga Geral.

II) S I D E R U R G I A

Números preliminares da World Steel Association indicam que a produção de aço bruto atingiu 264,4 milhões de toneladas nos 2 primeiros meses de 2017, equivalente a uma alta de 5,8% frente a igual período do ano anterior. Houve alta na produção em praticamente todos os principais países produtores e a maior contribuição veio da China, que registrou volume de 128,8 milhões de toneladas, volume 5,8% superior ao verificado no mesmo período de 2016.

As condições permaneceram desafiadoras às siderúrgicas. A fraqueza global dos gastos com investimentos dificultou uma recuperação mais forte da demanda, mantendo praticamente inalterado o quadro de excedente global de capacidade. Além disso, a alta nos custos das matérias primas e o fechamento de importantes mercados para exportações, como os EUA e a Europa, criaram condições ainda mais adversas ao ambiente de negócios das siderúrgicas.

Na siderurgia brasileira, segundo dados do Instituto Aço Brasil - IABr, a produção de aço bruto no Brasil avançou 9,5% nos dois primeiros meses de 2017 frente ao mesmo período de 2016, com destaque para o aumento da produção de aços planos.

No 1T17, o mercado brasileiro de aços planos consumiu 2,5 milhões de toneladas, sendo 87% do volume fornecido pelas usinas locais e 13%, por importações. Os primeiros sinais de recuperação da atividade industrial já impactaram positivamente o consumo de aço. Houve alta de 1,3% na comparação com o trimestre anterior.

As vendas internas se mantiveram estáveis frente ao 4T16, mas avançaram 5,5% frente ao 1T16. As importações também avançaram neste 1T17 e somaram 311 mil toneladas, patamar que não se atingia desde 3T15. Os indícios de retomada da atividade industrial, em um contexto de valorização do Real e de reajuste de preços das usinas locais abriram oportunidades para as importações. O volume significou alta de 10,4% frente ao 4T16 e as importações responderam por 13% do consumo aparente neste trimestre, representando uma alta de 1 p.p. frente ao 4T16. A China permaneceu como principal origem das importações representando 57% do total.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

A produção de aço bruto na usina de Ipatinga foi de 737 mil toneladas no 1T17, contra 777 mil toneladas no 4T16. No 1T17, a produção de laminados nas usinas de Ipatinga e Cubatão totalizou 965 mil toneladas, estável em relação à do 4T16, que foi de 999 mil toneladas.

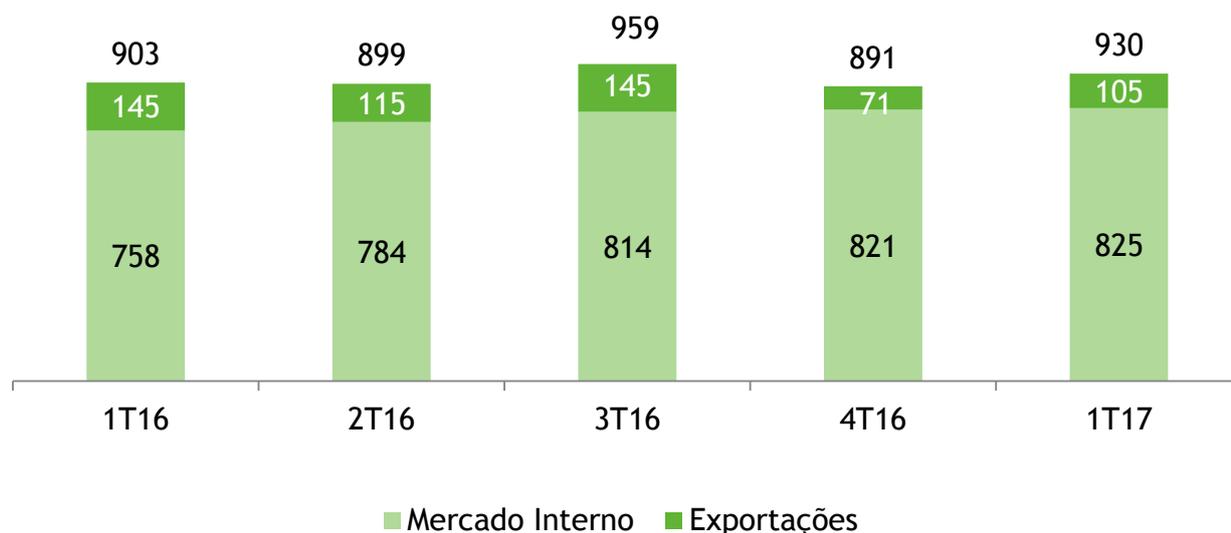
Produção de Aço Bruto e Laminados

Mil toneladas	1T17	4T16	1T16	Var. 1T17/4T16
Aço Bruto Total	737	777	794	-5%
Usina de Ipatinga	737	777	777	-5%
Usina de Cubatão	0	0	17	-
Laminados Total	965	999	880	-3%

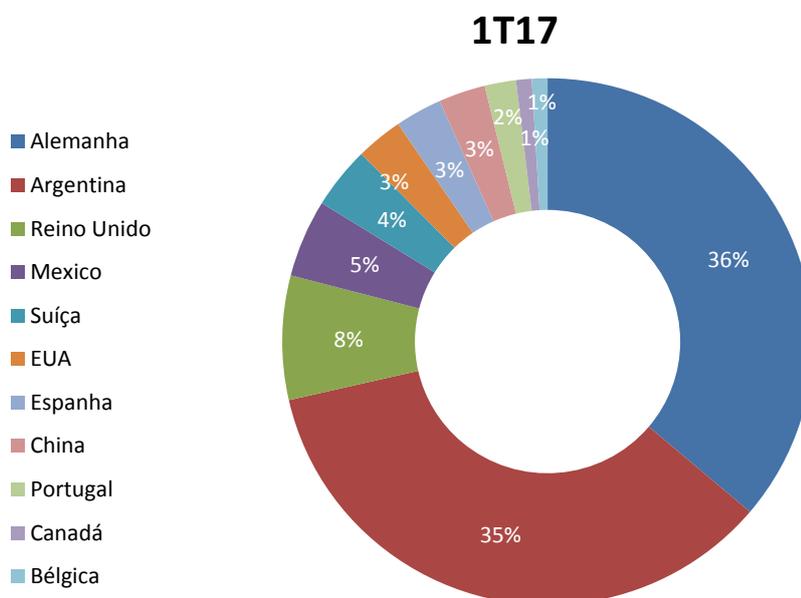
Vendas

As vendas totais no 1T17 somaram 930 mil toneladas de aço, contra 891 mil toneladas no 4T16. No mercado interno, as vendas foram de 825 mil toneladas no 1T17, estáveis em relação às do 4T16. As vendas para o mercado externo foram de 105 mil toneladas no 1T17, contra 71 mil toneladas no 4T16, uma elevação de 48%.

O volume de vendas foi 89% no mercado interno e 11% nas exportações. A evolução das vendas está descrita no gráfico a seguir:



Seguem abaixo os principais destinos das exportações:



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	1T17		4T16		1T16		Var. 1T17/4T16
Vendas Totais	930	100%	891	100%	903	100%	4%
Chapas Grossas	112	12%	140	16%	145	16%	-20%
Laminados a Quente	266	29%	246	28%	260	29%	8%
Laminados a Frio	297	32%	275	31%	239	26%	8%
Galvanizados	232	25%	216	24%	229	25%	7%
Placas	23	2%	15	2%	30	3%	54%
Mercado Interno	825	89%	821	92%	758	84%	1%
Chapas Grossas	107	12%	134	15%	135	15%	-20%
Laminados a Quente	256	28%	235	26%	219	24%	9%
Laminados a Frio	242	26%	252	28%	205	23%	-4%
Galvanizados	200	21%	192	22%	179	20%	4%
Placas	20	2%	9	1%	20	2%	119%
Mercado Externo	105	11%	71	8%	145	16%	48%
Chapas Grossas	5	1%	6	1%	10	1%	-12%
Laminados a Quente	10	1%	11	1%	40	4%	-12%
Laminados a Frio	54	6%	24	3%	34	4%	131%
Galvanizados	32	3%	25	3%	51	6%	30%
Placas	3	0%	6	1%	10	1%	-44%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

No 1T17, a receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R\$2,2 bilhões, 13,3% maior que a do 4T16, que foi de R\$2,0 bilhões, em função dos melhores preços em 9,9% no mercado interno e 10,9% no mercado externo, além de maior volume de exportações em 48%.

No 1T17, o *cash cost* por tonelada laminada foi de R\$1.614/t, contra R\$1.408/t no 4T16, uma elevação de 14,6% na comparação entre os períodos, principalmente devido aos maiores custos com carvão em 47,2%, com minério de ferro em 14,5% e com energia e combustíveis em 13,1%.

O Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$1,80 bilhão no 1T17, contra R\$1,73 bilhão no 4T16. O CPV por tonelada foi de R\$1.933/t no 1T17, estável em comparação com o do 4T16. No 1T17, houve menores custos com grandes reparos e menor impacto de movimentação de estoques.

As despesas com vendas foram de R\$32,0 milhões no 1T17, 52,9% inferior que as do 4T16, que foram de R\$67,9 milhões, principalmente devido à menor provisão para devedores duvidosos, que foi de R\$1,0 milhão no 1T17, contra R\$34,2 milhões no 4T16.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$71,5 milhões, contra R\$66,7 milhões no 4T16, uma elevação de 7,2%, devido, principalmente à reversão de provisão de bônus no 4T16.

Outras despesas e receitas operacionais totalizaram R\$114,3 milhões no 1T17, estáveis em relação ao 4T16. Destacam-se:

- Maior resultado negativo da venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$22,8 milhões no 1T17, contra R\$14,2 milhões no 4T16;
- Maiores provisões para demandas judiciais em R\$34,9 milhões;
- Menores créditos fiscais em R\$16,1 milhões no 1T17.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Evento extraordinário e não recorrente, referente à despesa pela antecipação de termino de contrato com fornecedor de R\$70,7 milhões ocorrido no 4T16. Não houve evento desta natureza no 1T17;
- Maior receita com o Programa Reintegra que foi de R\$4,5 milhões no 1T17, contra R\$0,2 milhão no 4T16. Note-se que a alíquota aplicada sobre a receita de exportação passou de 0,1% no ano de 2016 para 2% no ano de 2017;

Dessa forma, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$217,8 milhões no 1T17, contra R\$246,3 milhões no 4T16.

Assim, o EBITDA Ajustado atingiu R\$464,9 milhões no 1T17, contra R\$223,8 milhões no 4T16. A margem de EBITDA Ajustado foi de 21,0% no 1T17 contra 11,4% no 4T16, um aumento de 9,5 pontos percentuais.

Investimentos (CAPEX)

No 1T17, os investimentos totalizaram R\$18,0 milhões, contra R\$47,8 milhões no 4T16, aplicados em *sustaining* CAPEX.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas – SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

No 1T17, as vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/*Just In Time* e Tubos foram responsáveis por respectivos 40%, 51% e 9% do volume total de vendas.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida no 1T17 foi de R\$567,0 milhões, 18,0% superior à do 4T16, que foi de R\$480,3 milhões, devido ao maior volume de vendas e serviços em 11,5%, bem como ao maior preço médio no período em 5,9%.

No 1T17, o custo dos produtos vendidos foi de R\$512,1 milhões, contra R\$452,9 milhões no 4T16, um aumento de 13,1%, em função do maior volume de vendas e do mix mais nobre de produtos comercializados no período.

As despesas operacionais foram de R\$26,1 milhões no 1T17, estáveis em relação às do 4T16, que foram de R\$25,9 milhões.

Assim, o EBITDA Ajustado no 1T17 foi de R\$36,9 milhões, contra R\$9,1 milhões no 4T16, um aumento de 303,5%. A margem de EBITDA Ajustado foi de 6,5% no 1T17 contra 1,9% no 4T16, um incremento de 4,6 p.p.

IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e offshore, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

Principais Contratos

No 1T17, os principais contratos foram destinados aos setores de óleo e gás e mineração.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

No 1T17, a receita líquida foi de R\$82,7 milhões, 22,3% inferior à do 4T16, que foi de R\$106,3 milhões, em função da redução da sua carteira devido à estagnação de projetos nos setores de infraestrutura no país.

O lucro bruto foi de R\$0,5 milhão no 1T17, contra R\$3,7 milhões no 4T16, uma redução de 86,0%, em função de menores receitas obtidas em todos os segmentos nos quais a Usiminas Mecânica atua.

O EBITDA Ajustado do 1T17 foi de R\$4,2 milhões negativo, contra R\$7,5 milhões negativo no 4T16, resultado da redução de despesas fixas no período. A margem de EBITDA Ajustado do 1T17 foi negativa em 5,0%, contra 7,0% negativa no 4T16, melhor em 2,0 pontos percentuais.

Eventos após o Fechamento do Trimestre

Assembleia Geral Ordinária (AGO): Em 27/04/17, será realizada a AGO da Usiminas que deliberará sobre os seguintes assuntos: (1) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras e o relatório anual da administração referentes ao exercício findo em 31/12/16; (2) Fixar a verba global da remuneração dos Administradores para o período até a AGO da Companhia de 2018; (3) Deliberar sobre a Eleição dos Membros do Conselho de Administração, efetivos e suplentes, que haviam sido eleitos pelo sistema de voto múltiplo na AGO realizada em 28/04/16, nos termos do parágrafo 3º do artigo 141 da Lei nº 6.404/76, para um mandato até a AGO de 2018, e escolha do respectivo Presidente do Conselho de Administração; e, (4) Eleição dos membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, para um mandato até a AGO da Companhia de 2018, bem como fixação da respectiva remuneração. Os documentos pertinentes às matérias objeto da Ordem do Dia encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia e nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) e da própria Companhia (www.usiminas.com/ri).

Destaques

Aprovação da Redução de Capital da MUSA: Em 03/03/17, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária da Mineração Usiminas na qual foi aprovada, por unanimidade de votos dos seus acionistas, a redução do capital social da MUSA no valor de R\$1,0 bilhão, por ser julgado excessivo, tendo sido também aprovada, conseqüentemente, a alteração do seu Estatuto Social, a fim de que sua redação passe a refletir a referida Redução de Capital.

Uma vez concluídos os procedimentos relativos à Redução da Capital, serão entregues aos acionistas da MUSA os valores correspondentes a título de redução do capital, proporcionalmente à sua participação no capital social da MUSA, sendo devido à Usiminas o valor de R\$700,0 milhões.

Rating Usiminas: Em 10/03/17, em função de ações tomadas pela Usiminas nos últimos meses, como o aumento de capital de R\$1,0 bilhão, a renegociação da dívida com credores nacionais e internacionais e a recente aprovação da redução de capital de R\$ 1 bilhão da MUSA, a agência internacional de classificação de risco Moody's elevou o rating da Usiminas.

Na escala global, o *rating* passou de Caa2 para Caa1, enquanto na escala nacional, a mudança foi de Caa2.br para B3.br, com isso, a Moody's reconhece a efetividade das ações realizadas e entende que a empresa reduziu a pressão sobre a liquidez no curto prazo. A Moody's afirmou que os ratings continuam refletindo a sólida posição da Usiminas no mercado brasileiro de aços planos e as medidas adotadas pela empresa para adequar as operações à fraca demanda no mercado interno.

Certificação da Qualidade – Mineração Usiminas: A MUSA é a primeira mineradora do país e uma das empresas pioneiras no Brasil a obter a recomendação para a Certificação na ISO 9001:2015, nova versão da norma referente à gestão da qualidade. A auditoria de certificação foi conduzida pelo Bureau Veritas Certification, referência mundial na área.

Desenvolvimento de novos produtos: Após forte ciclo de investimentos realizado e com apoio do seu Centro de Pesquisas, o maior da América Latina, a Usiminas lançou vários produtos de alto conteúdo tecnológico inéditos ou exclusivos no país. Somente em 2016, a companhia lançou nove produtos e espera, neste ano, apresentar mais sete novos produtos ao mercado.

O DP 1200, por exemplo, está chegando ao mercado como o aço de maior resistência mecânica produzido no Brasil para a indústria automotiva. Com ele, as peças estruturais de reforço, como para-choques e barras de proteção das portas, podem ser fabricados com espessuras menores e melhor desempenho na conformação.

Já para o setor de linha branca e construção civil, a novidade é o aço Eletro galvanizado Cromatizado. É a maior resistência à corrosão para suportes de compressores, tampas de fundo de fogões, escadas e outros componentes que não demandem pintura.

Prêmio Mercedes-Benz de Responsabilidade Ambiental: A Usiminas foi mais uma vez reconhecida pela prática sustentável em seus processos produtivos. Em 30/03/17, a Usiminas foi uma das vencedoras do 7º Prêmio Mercedes-Benz de Responsabilidade Ambiental com o projeto "Junto e Misturado - Baía de Mistura". A montadora avalia anualmente as iniciativas de seus fornecedores e a Usina de Ipatinga foi uma das premiadas pelos resultados na reciclagem de resíduos inicialmente dispostos em aterro industrial, que agora são processados e utilizados em substituição ao minério e antracito em uma das etapas de produção do aço.

Mercado de Capitais

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	1T17	4T16	Var. 1T17/4T16	1T16	Var. 1T17/1T16
Número de Negócios	692.202	821.644	-16%	719.719	-4%
<i>Média Diária</i>	<i>11.165</i>	<i>13.470</i>	<i>-17%</i>	<i>11.995</i>	<i>-7%</i>
Quantidade Negociada - mil ações	1.010.930	1.561.664	-35%	1.304.536	-23%
<i>Média Diária</i>	<i>16.305</i>	<i>25.601</i>	<i>-36%</i>	<i>21.742</i>	<i>-25%</i>
Volume Financeiro - R\$ milhões	4.872	6.401	-24%	1.763	176%
<i>Média Diária</i>	<i>79</i>	<i>105</i>	<i>-25%</i>	<i>29</i>	<i>171%</i>
Cotação Máxima	5,62	4,83	16%	2,11	166%
Cotação Mínima	3,91	3,50	12%	0,85	360%
Cotação Unitária Final	4,46	4,10	9%	1,81	146%
Valor de Mercado - R\$ milhões	5.589	5.138	9%	1.834	205%

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 1T17 cotada a R\$8,38 e a ação preferencial (USIM5), a R\$4,46. No 1T17, a USIM3 e a USIM5 valorizaram 1,45% e 8,78% respectivamente. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 7,90%.

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* - ADRs negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/03/17, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$1,37 e apresentou uma valorização no trimestre de 9,60%.

Latibex – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madri: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 31/03/17, a ação XUSI encerrou cotada a €1,31, apresentando valorização de 9,17% no trimestre. Já a ação XUSIO encerrou cotada a €2,49, com desvalorização de 0,40% no período.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan Cavalcanti	cristina.morgan@usiminas.com	31 3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31 3499-8550

Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com

**Bradesco**

Banco Custodiante das Ações

Departamento de Acionistas
Fone: (11) 3684-9495

THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR – Banco Depositário

**Visite o site de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri**

1T17 Teleconferência de Resultados - Data 20/04/2017	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 10:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012	
Senha de acesso ao replay: 1986379# - português	Senha de acesso ao replay: 5370144# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Ativo	31/mar/17	30/dez/16	31/mar/16
Circulante	6.893.598	6.420.478	6.099.534
Disponibilidades	2.415.637	2.257.454	1.735.627
Contas a Receber	1.173.118	1.179.212	1.289.168
Impostos a Recuperar	291.519	238.600	317.430
Estoques	2.814.559	2.604.306	2.481.868
Adiantamento a fornecedores	6.617	7.226	10.574
Instrumentos financeiros	68.652	44.669	78.040
Outros Títulos e Valores a Receber	123.496	89.011	186.827
Não Circulante	19.410.970	19.834.267	20.516.248
Realizável a Longo Prazo	4.068.519	4.265.283	4.553.616
Impostos Diferidos	3.040.718	3.120.368	3.322.746
Depósitos Judiciais	667.712	660.229	610.238
Valores a Receber de Empresas Ligadas	3.623	3.842	4.302
Impostos a Recuperar	96.074	164.242	87.722
Instrumentos Financeiros	748	100.670	342.097
Outros	259.644	215.932	186.511
Investimentos	1.150.372	1.126.176	1.122.739
Imobilizado	13.488.122	13.748.890	14.491.957
Intangível	703.957	693.918	347.936
Total do Ativo	26.304.568	26.254.745	26.615.782

Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Passivo	31/mar/17	31/dez/16	31/mar/16
Circulante	2.458.976	1.752.244	4.884.036
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	609.555	76.237	2.683.255
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	683.157	846.377	836.683
Salários e Encargos Sociais	180.941	197.076	241.759
Tributos e Impostos a Recolher	123.035	65.985	128.740
Títulos a Pagar Forfaiting	606.752	356.970	706.873
Instrumentos Financeiros	71.225	48.577	131.505
Dividendos a Pagar	22.003	22.001	140
Adiantamento de Clientes	55.094	35.806	59.002
Outros	107.214	103.215	96.079
Exigível a Longo Prazo	8.445.852	9.310.867	6.920.481
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	6.269.759	6.865.650	4.744.863
Passivo Atuarial	1.139.376	1.342.727	1.158.741
Provisões para Demandas Judiciais	665.078	607.863	572.214
Instrumentos Financeiros	-	102.413	78.248
Provisão para Recuperação Ambiental	146.721	143.042	130.913
Outros	224.918	249.172	235.502
Patrimônio Líquido	15.399.740	15.191.634	14.811.265
Capital Social	13.200.295	13.200.295	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	524.131	335.445	1.074.987
Participação dos Acionistas não Controladores	1.675.314	1.655.894	1.586.278
Total do Passivo	26.304.568	26.254.745	26.615.782

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS

R\$ mil	1T17	4T16	1T16	Var. 1T17/4T16
Receita Líquida de Vendas	2.350.838	2.120.144	2.040.890	11%
Mercado Interno	2.109.663	1.957.768	1.727.749	8%
Mercado Externo	241.175	162.376	313.141	49%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.870.099)	(1.860.736)	(2.081.470)	1%
Lucro (Prejuízo) Bruto	480.739	259.408	(40.580)	85%
Margem Bruta	20,4%	12,2%	-2,0%	+ 8,2 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(296.065)	23.683	(279.555)	-
Vendas	(52.193)	(85.302)	(79.690)	-39%
Provisão Devedores Duvidosos	(3.923)	(33.319)	(16.910)	-88%
Outras Despesas com Vendas	(48.270)	(51.983)	(62.780)	-7%
Gerais e Administrativas	(93.141)	(90.912)	(89.744)	2%
Outras (Despesas) Receitas	(150.731)	199.897	(110.121)	-
Programa Reintegra	4.525	151	244	2897%
Provisões para Demandas Judiciais	(49.911)	(13.804)	(12.738)	262%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	1.408	393	71.972	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	(22.701)	(11.883)	(40.797)	91%
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(105.241)	(105.404)	(118.751)	0%
Impairment de Ativos	-	350.449	(8.030)	-
Encerramento de Contrato com Fornecedor	-	(70.700)	-	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	21.189	50.695	(2.021)	-58%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	184.674	283.091	(320.135)	-
Margem Operacional	7,8%	13,3%	-15,7%	- 5,5 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(54.581)	(87.053)	101.553	-
Receitas Financeiras	159.151	200.397	106.212	-21%
Despesas Financeiras	(269.349)	(281.029)	(351.616)	-4%
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	55.617	(6.421)	346.957	-
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	37.080	27.314	51.845	36%
Lucro (Prejuízo) Operacional	167.173	223.352	(166.737)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	(58.855)	(418.323)	15.360	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	108.318	(194.971)	(151.377)	-156%
Margem Líquida	4,6%	-9,3%	-7,4%	+ 13,9 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	88.901	(273.609)	(152.770)	-
Participação dos não controladores	19.417	78.638	1.393	-75%
EBITDA (Instrução CVM 527)	528.095	583.907	49.796	-10%
Margem EBITDA	22,5%	27,5%	2,4%	- 5,0 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	532.769	234.117	51.578	128%
Margem EBITDA Ajustado	22,7%	11,0%	2,5%	+ 11,7 p.p.
Depreciação e amortização	306.341	273.502	318.086	12%

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	1T17	4T16	1T16
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro Líquido do Exercício	108.318	(194.971)	(151.377)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	4.178	66.726	(54.411)
Despesas de Juros	192.519	238.744	70.502
Depreciação e Amortização	306.341	273.502	318.086
Resultado na Venda de Imobilizado	(1.408)	26.411	(1.972)
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(37.080)	(27.314)	(51.845)
Impairment de Ativos	-	(350.449)	8.030
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.605	412.660	(20.441)
Constituição (reversão) de Provisões	73.428	31.613	2.572
Ganhos e Perdas Atuariais	7.273	(514)	(350)
Plano de Outorga de Opção de Ações	295	503	1.209
Total	684.469	476.911	120.003
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos			
Contas a Receber de Clientes	(85.924)	127.544	127.563
Estoques	(253.094)	(380.518)	288.733
Impostos a Recuperar	2.125	(32.188)	51.389
Depósitos Judiciais	(16.947)	(23.829)	(12.844)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	219	262	110
Outros	25.957	89.236	(32.793)
Total	(327.664)	(219.493)	422.158
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos			
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(163.220)	249.626	16.112
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(23.086)	5.021	(24.262)
Adiantamentos de Clientes	19.288	(17.657)	18.203
Tributos a Recolher	57.850	(46.680)	38.016
Títulos a Pagar Forfaiting	249.782	(252.356)	(184.626)
Passivo Atuarial pago	(59.582)	(55.807)	(51.384)
Outros	(3.782)	(18.562)	(137.779)
Total	77.250	(136.415)	(325.720)
Caixa Proveniente das Atividades Operacionais	434.055	121.003	216.441
Juros Pagos	(234.033)	(245.421)	(240.115)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(14.760)	(2.375)	(4.135)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	185.262	(126.793)	(27.809)
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos			
Títulos e Valores Mobiliários	1.025.604	274.355	111.194
Valor Recebido pela Alienação de Investimentos	-	-	-
Valor Pago pela Aquisição de Investimentos	-	-	-
Compras de Imobilizado	(22.674)	(74.799)	(64.859)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	1.693	(52.711)	2.364
Compras / Pagamentos de Ativos Intangíveis	-	-	-
Dividendos Recebidos	1.274	93.477	855
Compras de Software	(683)	(3.430)	(4.576)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	1.005.214	236.892	44.978
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Cessões de Créditos Contradas	-	-	24.825
Cessões de Créditos Liquidadas	-	-	(87.487)
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	-	-	-
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(4.892)	80.586	(90.104)
Emissão Ações / Aumento de Capital	-	-	-
Pagamentos de Tributos Parcelados	(335)	(329)	(552)
Liquidação de Operações de Swap	(2.525)	1	(30.723)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-	(1)	(2)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(7.752)	80.257	(184.043)
Varição Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa	1.063	1.664	(10.762)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.183.787	192.020	(177.636)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	719.870	527.850	800.272
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.903.657	719.870	622.636
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL			
Saldo Inicial Caixa	719.870	527.850	800.272
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	1.537.584	1.811.939	1.224.185
Disponibilidades no Início do Exercício	2.257.454	2.339.789	2.024.457
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.183.787	192.020	(177.636)
Aumento (redução) Líquido de Títulos	(1.025.604)	(274.355)	(111.194)
Saldo Final Caixa	1.903.657	719.870	622.636
Saldo Final de Títulos	511.980	1.537.584	1.112.991
Disponibilidades no Final do Exercício	2.415.637	2.257.454	1.735.627